

Violência nas relações afetivo-sexuais de adolescentes e sua relação com a violência conjugal dos pais e a violência sofrida na infância



Aluna: Júlia Assumpção Heine (Bolsista FAPERGS)
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Débora Dalbosco Dell'Aglio
Contato: nepa@ufrgs.br



INTRODUÇÃO

A violência sofrida por adolescentes é um evento estressor que representa violação de seus direitos e pode comprometer o desenvolvimento saudável dos sujeitos vítimas. Dados atuais têm apontado a adolescência como um período de maior vulnerabilidade para exposição à violência tanto na família quanto na comunidade (Ministério da Saúde, 2013; Waiselfisz, 2014).

Estudos têm dado maior ênfase à violência conjugal adulta, embora a violência nas relações afetivo-sexuais na adolescência seja considerada um sério problema de saúde pública (Ayala et al., 2014; Razera, Cenci, & Falcke, 2014). Embora seja um problema grave, ainda permanece na invisibilidade. Isso ocorre porque os próprios adolescentes não reconhecem a violência nas suas relações afetivo-sexuais ou não possuem um conhecimento sobre o que é uma relação afetivo-sexual saudável (Love & Richards, 2013). Estudos têm indicado que a violência no namoro na adolescência é um fenômeno multicausal, e que há fatores preditores à sua ocorrência, incluindo a exposição à violência conjugal dos pais e a maus-tratos na infância (Falke & Féres-Carneiro, 2011).

OBJETIVO

Este estudo transversal e correlacional teve como objetivo investigar a presença de relações entre violência conjugal dos pais, violência sofrida na infância e violência no namoro entre adolescentes.

MÉTODO

Participantes: Participaram deste estudo 224 adolescentes de 14 a 19 anos ($M= 16,60$; $DP= 1,82$), estudantes de escolas públicas de Porto Alegre e Novo Hamburgo (RS, Brasil).

Instrumentos: Questionário de Dados Sociodemográficos, a Escala de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância (EEVII) e o Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência (CADRI).

Procedimentos: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS. Foi solicitada assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizado contato com a direção das escolas e aplicação foi coletiva.

Análise dos dados: Os dados foram digitados no programa SPSS for Windows e foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Foram utilizados análise de correlação de Spearman para verificar correlações entre as variáveis de interesse e o teste de Mann-Whitney para observar diferenças entre meninos e meninas no escore da CADRI. Optou-se pelo uso de testes não paramétricos devido a não normalidade na distribuição dos dados relativos às variáveis do estudo.

Referências:

- Ayala, M. L. C., Mollada, C. B., Rodríguez-Franco, L., Galaz, M. F., Ramiro- Sánchez, T., & Diaz, F. J. R. (2014). Unperceived dating violence among Mexican students. *International Journal of Clinical and Health Psychology, 14*(1), 39-47.
- Brasil. Ministério da Saúde (2013). *Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: Vigilância de violências e acidentes, 2009, 2010 e 2011*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Falcke, D., & Féres-Carneiro, T. (2011). Reflexões sobre a violência conjugal: Diferentes contextos, múltiplas expressões. In A. Wagner et al. (Orgs.), *Desafios psicossociais da família contemporânea: Pesquisas e reflexões*. Porto Alegre: Artmed.
- Love, S. R., & Richards, T. N. (2013). An exploratory investigation of adolescent intimate partner violence among African American youth: A gendered analysis. *Journal of Interpersonal Violence, 28*(17), 3342-3366. doi: 10.1177/0886260513496898
- Razera, J., Cenci, C. M. B., & Falcke, D. (2014). Violência doméstica e transgeracionalidade: Um estudo de caso. *Revista de Psicologia da IMED, 6*(1), 47-51.
- Waiselfisz, J. J. (2014). *Juventude VIVA - Mapa da violência 2014: Homicídios e juventude no Brasil*. Retrieved from: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil.pdf

RESULTADOS

A seguir os resultados das análises descritivas (Tabela 1.) e inferenciais (Tabela 2.).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos adolescentes (n=224)

	M(DP)	%
Sexo		56,7% Feminino 43,3% Masculino
Escolaridade		
1º Ano Ensino Médio		35,0%
2º. Ano Ensino Médio		36,3%
3º. Ano Ensino Médio		27,4%
Mora com quem?		
Mãe		80,4%
Pai		48,2%
Irmãos		49,6%
Avós		19,6%
Padrasto		13,4%
Relacionamento Afetivo-Sexual		
Relacionamento com parceiro fixo		75,8%
Relacionamento sem parceiro fixo		24,7%
Ficar		25,3%
Namorar		54,6%
Idade do(a) parceiro(a)	17,71(2,82)	
Mínima	13 anos	
Máxima	30 anos	

Tabela 2. Correlações entre violência conjugal dos pais, exposição à violência intrafamiliar na infância e violência no namoro

	1.	2.	3.	4.
1. Violência Conjugal dos Pais	-			
2. EEVII Físico	0,29*	-		
3. EEVII Psicológico	0,44*	0,51*	-	
4. EEVII Total	0,40*	0,79*	0,94*	-
5. CADRI Violência Sofrida Emocional/Verbal	0,15**	0,20**	0,35*	0,34*
6. CADRI Violência Perpetrada Emocional/Verbal	0,18**	0,17**	0,31*	0,29*
7. CADRI Violência Sofrida Total	0,15**	0,24*	0,37*	0,36*
8. CADRI Violência Total Perpetrada	0,21**	0,22**	0,36*	0,34*

Nota: CADRI = Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência; EEVII= Escala de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância.

* $p \leq 0,001$

** $p \leq 0,05$

Por fim, foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos na variável perpetrar violência no namoro. Desta forma, as meninas apresentaram escores mais altos como perpetradoras de violência física ($U=38,95$; $p=0,030$) e de violência emocional/verbal ($U=34,78$; $p=0,020$); enquanto que os meninos foram caracterizados como mais perpetradores da violência sexual ($U=32,92$; $p=0,001$).

CONCLUSÃO

Tais resultados revelam a presença de fatores de risco no contexto familiar para a ocorrência de violência no namoro entre adolescentes e apontam especificidades no que se refere às questões de gênero. Tornam-se necessárias políticas públicas de prevenção à violência no namoro, uma vez que esta é considerada um fator de risco para a violência conjugal adulta, bem como de intervenções precoces frente às situações de violência intrafamiliar, a fim de impedir que ciclos transgeracionais da família se perpetuem.